

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM USO DE PRÓTESES REMOVÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FELIPE SELAU RODRIGUES

RESUMO

Antigamente, a odontologia era caracterizada como uma prática mutiladora, esse pensamento fez com que, inúmeros pacientes ficassem parcial ou totalmente edêntulos. Junto a este fato, mais o acréscimo da mudança demográfica brasileira que está relacionado ao crescimento da expectativa de vida populacional, resultou em uma procura constante pela utilização de próteses. Atualmente, no mercado estão disponíveis diferentes tipos de próteses. O principal objetivo dos cirurgiões-dentistas e pesquisadores é a de poder proporcionar a garantia de uma boa qualidade de vida aos seus usuários, para tal necessitam ter cautela com a questão estética, mas também com um conforto maior ao paciente, visto que a prótese deverá acompanhá-lo por um tempo considerável. Neste contexto, o presente artigo, tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos pacientes usuários de próteses, a partir de uma revisão integrativa.

Palavras-chave: Prótese parcial removível. Saúde bucal. Odontologia, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Dados históricos demonstram que, inicialmente, a Odontologia era definida como uma prática curativista e mutiladora (FERREIRA et al., 2006). Porém, isso mudou, por meio do avanço da Odontologia Preventiva, efetivada em meados do século XX, onde os estudiosos puderam compreender que os dentes naturais possuem condições que garantem a capacidade de serem mantidos durante toda a vida dos seres humanos (FARIAS NETO; CARREIRO; RIZZATTI-BARBOSA, 2011).

Um estudo epidemiológico realizado pelo SB Brasil, mostrou um número elevado de edentulismo, além de condições precárias de saúde, revelando então, de maneira consequente, a necessidade do uso de próteses (BOMFIM et al., 2008). A prótese odontológica define-se como uma das áreas que melhor buscam a perfeição em odontologia. Com o constante avanço de materiais e técnicas restauradoras, vem oferecendo aos usuários diversas opções de tratamento. Existem diferentes tipos de próteses, que são escolhidas conforme às necessidades individuais de cada

paciente, podendo ser a prótese total (PT), prótese fixa (PF) e a prótese parcial removível (PPR). (MOREIRA et al., 2012).

Atualmente, elencou-se alguns motivos que possam ter ligação com o edentulismo, e conseqüentemente, com a constante procura pelo uso de próteses, entre os quais: atitude, comportamento, atendimento odontológico, as particularidades dos sistemas de saúde e baixos níveis ocupacionais. Do mesmo modo, algumas patologias como cárie, doença periodontal, trauma oclusal ou para funções servem como importantes gatilhos para o mesmo (FARIAS NETO; CARREIRO; RIZZATTI-BARBOSA, 2011; MUKAI et al., 2010).

Algo importante a ser ressaltado, e inclusive, muito estudado por inúmeros autores, é o bem-estar do paciente com relação à PPR, isso porque, inverso, melhor êxito do tratamento leva a uma melhora na qualidade de vida. Já, com relação à insatisfação dos indivíduos pode-se notar, principalmente dificuldades na mastigação, aparência e fala (MOREIRA et al., 2012).

Frente ao exposto, elencou-se como pergunta de pesquisa: Qual é a qualidade de vida dos pacientes que usam próteses removíveis de acordo com publicações? Para responder esta pergunta de pesquisa estabeleceu-se como objetivo geral: avaliar a qualidade de vida dos pacientes em uso de prótese removível a partir de publicações científicas realizadas nos anos de 2010 a 2020.

METODOLOGIA

O presente artigo se trata de uma revisão de literatura do tipo Integrativa que segundo Gil (2010) nada mais é do que apresentar de forma resumida os conhecimentos significativos já debatidos por outros autores.

A formulação destes dados tem como objetivo realizar um debate entre os autores que desenvolveram a pesquisa sobre o assunto, com a finalidade de responder a problemática de pesquisa de modo mais específico. Dessa forma, para realizar esta revisão de literatura utilizamos a pesquisa bibliográfica, que segundo Gobbo (2017) são usados materiais como trabalhos e artigos científicos, livros, documentos, dentre outros que sejam fidedignos.

Para esta revisão, escolhemos utilizar somente artigos científicos, nos seguintes critérios de inclusão:

- Terem sido publicados entre os anos de 2010 a 2020;
- Constarem no mesmo artigo as palavras-chave: Prótese Parcial Removível, Saúde bucal, Odontologia e Qualidade de vida;
- Estarem publicados nas bases de dados Pubmed ou Lilacs;
- Estarem publicados nas línguas português e/ou inglês de forma completa.

Sendo que como critérios de exclusão, são os seguintes:

- Duplicidade dos artigos (foi mantido o primeiro encontrado);
- Não ter relação com o tema.

Com base na proposta adaptada de Ganong (1987) na qual permeia as seguintes etapas:

- Identificação da hipótese ou questão norteadora – consiste na elaboração de uma problemática pelo pesquisador de maneira clara e objetiva, seguida da busca pelos descritores ou palavras-chaves;
- Seleção da amostragem – determinação dos critérios de inclusão ou exclusão, momento de estabelecer a transparência para que proporcione profundidade, qualidade e confiabilidade na seleção;
- Categorização dos estudos – definição quanto à extração das informações dos artigos revisados com o objetivo de sumarizar e organizar tais informações;
- Apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento – devem-se contemplar as informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizada demonstrando as evidências encontradas;
- Discussão e interpretação dos resultados – momento em que os principais resultados são comparados e fundamentados com o conhecimento teórico e avaliação quanto sua aplicabilidade.

No que tange ao levantamento bibliográfico foram consultadas as bases de dados PubMed e Lilacs os critérios de inclusão já estabelecidos, a partir dos descritores: **Prótese parcial removível, Saúde bucal, Odontologia, qualidade de vida**, constantes no DECS, indexados nas bases de dados, publicados no período de 2010 a 2020, com textos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio on-line nos idiomas português e/ou inglês.

4 RESULTADOS

A tabela 1, apresenta um itinerário para cômputo dos artigos:

Palavras-chave	Pubmed	Lilacs
Prótese parcial removível	43	659
Saúde bucal	4.931	8.248
Odontologia	5.053	19.776
Qualidade de vida	12.278	20.252
Prótese parcial removível + saúde bucal	14	45
Prótese parcial removível + qualidade de vida	07	25
Saúde bucal + qualidade de vida	588	852
Prótese parcial removível + saúde bucal + odontologia + qualidade de vida	18	01

Tabela 1: Itinerário para cômputo dos artigos
Fonte: Dados do Autor, 2020.

Diante dos artigos encontrados, foram escolhidos para a discussão, dez estudos que obedeceram aos critérios de inclusão já mencionados.

Quanto à metodologia, um artigo trata-se de um estudo quase experimental (AKINYAMOJU et al., 2019); outros dois são revisão de literatura (CAMPBELL et al., 2017; FARIAS NETO; CORDEIRO; RIZZATTI-BARBOSA, 2011); dois são de caráter de estudo de caso (CAMPOS et al., 2015; CELEBIC et al., 2019); um trata-se de um método de desenho analítico transversal com questionário (DEEB et al., 2020); outro é um estudo transversal, observacional e analítico (FURTADO; FORTE; LEITE, 2011); outro é um ensaio clínico controlado randomizado (MCKENNA et al., 2018); pesquisa de campo (MOREIRA et al., 2012); exploratória de corte transversal (OLCHIK et al., 2013; VELÁSTEGUI; SALAZAR, 2018).

Na perspectiva de sumarizar e organizar as informações utilizou-se o instrumento de Minayo (2012) que a sistematização deve ser apresentada em forma de tabela, no qual devem ser apresentados os autores e ano de publicação, o título do artigo, o objetivo de pesquisa, seguido dos resultados da pesquisa, conforme apresentamos na tabela 2.

Autor(es) e Ano de publicação	Título do Artigo	Ano de publicação	Periódico	Tipo de pesquisa
Akinyamoju et al.	Qualidade de vida relacionada à saúde bucal: dentadura parcial acrílica versus flexível	2019	Revista Ghana Med	Análise descritiva com métodos quantitativa
Campbell et al.	Dentadura parcial removível: A necessidade clínica de inovação	2017	Revista de odontologia prótese	Método qualitativa
Campos et al.	Dentadura parcial removível apoiada por implante suscetível de qualidade de vida de pacientes com perda extrema de dente	2015	Revista Brasileira de odontologia	Estudo de caso com abordagem quantitativa
Celebic et al.	Comparação de três modalidades de tratamento protético em pacientes com dentes mandibulares anteriores comprometidos periodontalmente: Um estudo de seguimento de dois anos	2019	Artigo Acta Stomatologica Croatica	Estudo de caso com abordagem quantitativa
Deeb et al.	Avaliação de fatores que influenciam a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) de paciente com prótese removível	2020	Jornal online Pak J Med Sci	Pesquisa bibliográfica
Farias Neto; Cordeiro; Rizzatti-Barbosa	A prótese parcial removível no contexto da odontologia atual	2011	Revista Rei Odonto	Estudo de caso
Furtado; Forte; Leite	Uso e necessidade de próteses em idosos: reflexos na qualidade de vida	2011	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Pesquisa Quantitativa
McKenna et al.	Impacto da reabilitação oral na qualidade de vida de idosos parcialmente dentados em um ensaio clínico controlado randomizado: acompanhamento de dois anos	2018	Revista PlosOne	Estudo de caso com abordagem quantitativa
Moreira et al.	Nível de satisfação e capacidade mastigatória em usuários de prótese parcial removível	2012	Revista Crossref Similarity Check	Estudo de caso
Olchik et al.	O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos	2013	Revista Kairós Gerontologia	Pesquisa Exploratória com abordagem qualitativa
Velástegui e Salazar	Retenção de mastigação e nível de satisfação em adultos reabilitados com prótese parcial e total removível	2018	Artigo Odontologia	Estudo de caso com abordagem quantitativa

Tabela 2: Sistematização e organização dos artigos selecionados Fonte: Do Autor, 2020.

Na tabela apresentada foi realizada uma soma dos estudos selecionados, apresentados segundo os autores, levando em conta as características das populações e os instrumentos utilizados e seus devidos resultados. No próximo capítulo são apresentadas a discussão destes autores, onde tratam sobre a qualidade de vida dos pacientes em uso de próteses.

5 REVISÃO DE LITERATURA/DISCUSSÃO

O conceito de qualidade de vida, na sua utilização frequente de próteses, relaciona-se ao bem estar, de tal modo que, hoje, tal como afirma Furtado et al., (2011), que a avaliação da qualidade de vida tem vindo a adquirir um papel fundamental nos estudos clínicos, através da análise da aptidão de funcionamento de uma pessoa, em toda a sua rotina e a forma como ele próprio compreende todo o seu bem-estar.

Conforme DEEB et al., (2020) consta um processo de discussão, pois há comparações de adaptações e desconfortos na avaliação da qualidade de vida dos pacientes em uso de próteses removíveis como: desconforto psicológico que obteve 33% dos pacientes enfrentando sentimentos negativos, juntamente com a mastigação, mas para 67% deles houve melhorias em confiança e autoestimas. No conceito para Minayo (2012), pessoas com as aparências afetada juntamente com dores físicas, conteve 27% dos indivíduos, porém para 73% tiveram satisfação em sorrir e melhoras com a boa alimentação. Já para MCKENNA et al., (2018) informa que 83% dos pacientes obtiveram dificuldades com a pronuncia e adaptação com o uso das próteses dentária, mas somente para 17% deles ficaram satisfeito com sua estética facial.

Para melhor organizar a discussão apresentaremos a mesma a partir de categorias pré-definidas:

Categoria 01: Qualidade de vida no domínio físico

O edentulismo é caracterizado pela perda dos dentes naturais e é considerado um dos piores agravos à saúde bucal, pois compromete atividades comuns, como os domínios de fonação, a causa da capacidade mastigatória, na dicção, capacidade de sentir segurança ao sorrir, porém com limites no consumo de diversos alimentos, levando a danos estéticos que podem originar modificações psicológicas, com integração social e de reduções da autoestima, e contribuindo para a redução da qualidade de vida dos pacientes edêntulos. Além disso, tem sido associado a condições sistêmicas de saúde como obesidade, hipertensão, e doenças cardiovasculares (MCKENNA et. al., 2018).

Durante muito tempo, os indivíduos não se importavam com os cuidados da saúde bucal, porém, nos últimos quarenta anos, a abordagem tradicional deu espaço ao modelo socioambiental de saúde, no qual a saúde é delimitada não em termos de patológica, mas sim integral funcionamento e bem estar psicológico e social. Como consequência, passa-se de um seguimento com a doença para uma preocupação com a saúde. Desde a cura da doença à prevenção, o paciente passou a ser visto como um todo, não como um ser tratado em partes isoladas, de modo que se aumenta o significado crescente das experiências subjetivas e das interpretações de saúde e doença do indivíduo (FURTADO; FORTE; LEITE, 2011).

Na odontologia, indicadores sócio odontológicos têm sido propostos para medir com que magnitude as mudanças bucais vincula-se ao bem-estar e qualidade de vida, e incluem medidas subjetivas como problemas estéticos, dor, incômodo, restrições na alimentação, na comunicação, nas relações afetivas, nas atividades diárias, no bem-estar psicológico das pessoas (MCKENNA et. al., 2018)..

A prótese dentária é um recurso que possibilita melhorar a mastigação, fonação, a digestão, a disposição do usuário fica mais evidente quando o mesmo consta uma auto confiança, a ausência de dor, a halitose extremamente agradável e estável e a autoestima do idoso e sua qualidade de vida é resultante a bons momentos marcantes. (OLCHIK et al., 2013).

Categoria 02: Qualidade de vida no domínio psicológico

O desejo da maioria das pessoas de viver cada vez mais, pode resultar numa vida marcada por dependências e incapacidades. O desafio é conseguir uma maior longevidade, com uma qualidade de vida melhor. No entanto, verifica-se um aumento maior da população idosa propriamente, por devido principal ao aumento da expectativa de vida, à melhora da condição de vida, na saúde bucal vem

facilitando a vida de muitas pessoas juntamente com a ajuda em suas auto estimas (DEEB et al., 2020).

A necessidade de uma reabilitação protética além de produzir uma grande variedade de problemas biológicos vai exigir do indivíduo a capacidade de enfrentar sentimentos negativos e emoções. Essa é uma fase preocupante, pois se estas pessoas não tiverem a capacidade de adaptação necessária a esses fenômenos diferentes, vão provar uma diminuição na qualidade de vida. Torna-se assim, necessário desenvolver processos para acompanhar às necessidades e conseguir dessa forma um estado de equilíbrio para atingir uma qualidade de vida adequada (MOREIRA et al., 2012).

A qualidade de vida relacionada a condição bucal não está associada somente em dor e desconforto, mas está diretamente ligada nos aspectos psicológicos e sociais, tais como perfil físico, comunicação, interação social, a auto imagem do usuário em ter uma maior auto aceitação de si mesmo para, com os outros, a redução de depressão auxilia na reação psicológica e emocionalmente de si mesmo, com sua imagem negativa, também a redução de ansiedades que acarreta em idosos, pois a perda dentária gera uma reação negativa em algumas funcionalidades do corpo em aspectos estéticos. Por isso, a prótese além de fornecer uma melhora fisicamente, é também um “remédio” para a condição de vida do usuário. (CELEBIC et al., 2019)

Categoria 03: Qualidade de vida no domínio social

Campos et al. (2015), procuraram comparar resultados das desordens orais da sociedade com as de outras condições patológicas, como desordens gastrointestinais e geniturinárias. Concluíram-se então, que outras condições patológicas ocorrem com mais frequência que as dentárias, mas as pessoas permanecem com menos tempo privado de exercer as suas funções normais. Questões dentários agudos podem apresentar impacto similar a condições como neoplasias e acidentes vasculares cerebrais sem levar em consideração a severidade da enfermidade.

Sendo assim, a reabilitação com próteses dentárias tem uma parte muito importante na qualidade de vida de pessoas edêntulos parciais ou totais, devolvendo o papel mastigatório, estético e fonética (CELEBIC et al., 2019). Independentemente

do tipo de prótese dental, a reabilitação oral influencia diretamente na vida social do paciente, pois na procura de um tratamento reabilitador os pacientes além de buscar uma reabilitação na capacidade funcional, almejam também uma reconstrução da sua imagem pessoal e social.

Segundo, Campos et. al (2015) para pacientes usuários de próteses, a convivência do paciente após o procedimento ser realizado é resultante em ótimos desempenho em atividades, consta segurança e auto confiança em si até ao conversar, fora o conforto que passa aos usuários em poder fazer parte em grupos de sua faixa etária sem ser isolado do movimento social.

Categoria 04: Qualidade de vida no domínio do meio ambiente

Diversos são os motivos que influenciam diretamente na qualidade de vida, fatores como: suporte social, autoestima, expectativas de saúde, habilidade em encarar limitações e incapacidades (DEEB et al., 2020). Segundo o grupo de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS), esta pode ser conceituada como a compreensão do sujeito com sua condição social, cultural, econômico e também no conjunto de valores com os quais ele vivencia, ou seja, suas perspectivas, objetivos, paradigmas e medo (CELEBIC et al., 2019).

A perda dentária supera um estado de doença, desencadeando mudanças fisiológicas, biológicas e emocionais, podendo causar de uma forma importante a qualidade de vida dos indivíduos. O termo qualidade de vida está diretamente relacionado ao bem estar social, psicológico e físico das pessoas dentro de uma sociedade, com as condições de economia, podemos dizer que usuários edêntulos buscam fatores e tratamentos mais socio econômico e com condições mais acessíveis economicamente, principalmente para pacientes de classe baixa, mesmo assim a procura de procedimentos e estruturas com profissionais de confiança e segurança é de extrema importância. (FARIAS NETO; CORDEIRO; RIZZATTI-BARBOSA, 2011)

CONCLUSÕES

Conclui-se que, pacientes com prótese parcial ou total removível apresentam problemas como mastigação, comprometimento social e incômodo funcional. Na linha de base, a dimensão mais afetada é o desconforto psicológico dos pacientes, pois desencadeia, vergonha, afastamento social, dores e desconforto. O tratamento com as próteses fixas, móvel, total removível ou parcial removível resulta em uma satisfação aprimorada com a aparência dental, a capacidade de mastigar, falar e socializar-se sem nenhum receio. Com isso, as próteses dentárias são estruturas que podem ser utilizadas para restaurar sorrisos por meio da substituição de um ou mais dentes que faltam na boca ou que estão desgastados também reabilitar a função mastigatória e o suporte muscular facial como a estética facial. Assim, as próteses são indicadas pelos dentistas para a satisfação, junto com a confiança e a auto estima de cada paciente devolvendo a eles a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AKINYAMOJU, Clara A. et al. Oral health-related quality of life: acrylic versus flexible partial prostheses. **Ghana Med J.**, v.2, n.53, p.163-169, 2019. Disponível em: <>. Acesso em:

CAMPBELL, Stephen D. et al. Removable partial prostheses: the clinical need for innovation. **JPD The Journal Of Prosthetic Dentistry**, Odontologia de Chicago, set., 2017. Disponível em: <>. Acesso em:

CAMPOS, Camila Heitor et al. Prótese parcial removível suportada por implante melhora a qualidade de vida de pacientes com extrema perda de dente. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.5, n.26, p. 463-467, 2015. Disponível em: <>. Acesso em:

CELEBIC, Asja et al. Comparison of three prosthetic treatment modalities in patients with periodontally compromised anterior mandibular teeth: a two-year follow-up study. **Acta Stomatologica Croatica**, n.1, v.53, p. 4-16, 2019. Disponível em: <>. Acesso em:

DEEB, Modhi Al et al. Evaluation of factors that influence oral health-related quality of life (OHRQoL) of patients with removable prosthesis. **Pak J Med Sci**, v.36, n.2, jan./fev., 2020. Disponível em: <>. Acesso em:

FARIAS NETO, Arcelino; CARREIRO, Adriana da Fonte Porto; RIZZATTI-BARBOSA, Célia Marisa. A prótese parcial removível no contexto da odontologia atual. **Odontol. Clín.-Cient.**, v.2, n.10, p. 125-128, abr./jun., 2011. Disponível em: <>. Acesso em:

FURTADO, Dayane Gonsalo; FORTE, Franklin Delano Soares; LEITE, Dayane Franco Barros Manguiera. Uso e necessidade de próteses em idosos: reflexos na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.15, n.2, p. 183-190, 2011. Disponível em: <>. Acesso em:

MCKENNA, Gerald. et. al. Impact of oral rehabilitation on the quality of life of partially toothed elderly in a randomized controlled trial: 2-year follow-up. **Plossone**, out., 2018. Disponível em: <>. Acesso em:

MOREIRA, Gabriela Sant'Ana et al. Nível de satisfação e capacidade mastigatória em usuários de prótese parcial removível. **FOL – Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, v.2, n.22, jul./dez., 2012. Disponível em: <>. Acesso em:

OLCHIK, Maira Rozenfeld et al. O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, v.5, n.16, p.107-121, 2013. Disponível em: <>. Acesso em:

VELÁSTEGUI, Carlos André Vaca; SALAZAR, Maria Teresa Garcés. Retenção de mastigação e nível de satisfação em adultos reabilitados com prótese parcial e total removível. **Odontología**, v.1, n.20, jul., 2018. Disponível em: <>. Acesso em: